

# REFUGIADOS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE “MIGRAAAANTES”\* E “ÊXODOS”

## REFUGEES: POSSIBLE DIALOGUES BETWEEN “MIGRAAAANTES” AND “ÊXODOS”

Marcos Clóvis Fogaça 1  
Letícia Astolfi de Oliveira 2  
Lorena Silva Siqueira 3  
Jhenifer Kethlen Severo Bispo 4

**Resumo:** O presente artigo dedica-se a estabelecer paralelos entre a obra “Migraaaantes” (2016) de Matéi Visniec e a série “Êxodos” (2000) de Sebastião Salgado, refletindo acerca das subjetividades que compõem essa trama e de que maneira singularidades como a dor, o exílio e a poética podem alcançar o espectador, compreendendo o que isso é capaz de despertar e reverberar. É apresentado um pequeno panorama biográfico dos dois artistas e uma análise de trechos da dramaturgia Migraaaantes relacionando-a com cinco fotos do livro Êxodos. Diante desses suportes é possível estabelecer relações entre estética, procedimentos cênicos, criticidade, direitos humanos e sensibilidade na arte.

**Palavras-chave:** Matéi Visniec. Sebastião Salgado. Relações. Migraaaantes. Êxodos.

**Abstract:** This article is dedicated to establish parallels between the work “Migraaaantes” (2016) by Matéi Visniec and the series “Êxodos” (2000) by Sebastião Salgado, reflecting on the subjectivities that make up this plot and how their singularities such as pain, exile and poetics can reach the spectator, understanding what it makes capable of awakening and reverberating. A short biographical overview of the two artists is presented as an analysis of excerpts from the dramaturgy “Migraaaantes” related to five photos from the “Êxodus”. Once having this support it is possible to establish a relation between aesthetics, scenic procedures, criticality, human rights and sensitivity in art.

**Keywords:** Matéi Visniec. Sebastião Salgado. Relations. Migraaaantes. Êxodos.

---

\* O título completo da obra é “Migraaaantes ou Tem Gente Demais Nessa Merda de Barco ou O Salão das Cercas e Muros”. Optou-se nesta pesquisa em utilizar apenas “Migraaaantes” ao se referir a obra.

- 1 Mestrando em Ensino de Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Especialização em Linguagens da Arte pela Universidade de São Paulo (USP), Graduado em Teatro pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Professor de Educação Básica e Professor Tutor EaD na Licenciatura em teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9105280270642453>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3271-3171>. E-mail: [marcosclovis\\_arte@yahoo.com.br](mailto:marcosclovis_arte@yahoo.com.br)
- 2 Mestranda em Teatro e Comunidade pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa (ESTC-IPL). Graduada em Teatro pela Universidade Anhembi Morumbi. Professora de Expressões Artísticas no âmbito de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) em Escola Básica de Montijo, Portugal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3176028597897301>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2211-5303>. E-mail: [leticiaastolfi3@gmail.com](mailto:leticiaastolfi3@gmail.com)
- 3 Graduada em Teatro pela Universidade Anhembi Morumbi. Atualmente cursando pós-graduação em Arte-Educação pela instituição de ensino de São Paulo Senac. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7420531796730233>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6369-4140>. E-mail: [lorena.siqueira@outlook.com](mailto:lorena.siqueira@outlook.com)
- 4 Graduada em Teatro pela Universidade Anhembi Morumbi. Atualmente é Professora de teatro da Ale Hänel Oficina de Atores. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7959986152901081>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2169-0912>. E-mail: [jheniferkethlen@outlook.com](mailto:jheniferkethlen@outlook.com)

## Introdução

Sair, deixar, obrigar a ir. A migração presente em todo o globo deixa rastros profundos que se refletem tanto nos delineamentos sociais quanto psicológicos. Mantém-se uma marca registrada nos lugares de passagem, nas histórias traçadas, na memória daqueles que não tiveram escolhas, o sentimento de perda, a dor de ir ou deixar partir. Era preciso abandonar, fugir, migrar.

**I.mi.grar** v.t., int. Entrar (em país estrangeiro) para nele se estabelecer. Imigração s.f.; imigrado adj. e s.m.; imigrante adj.2g. e s.2g.; imigratório adj. Antôn.: emigrar. Cf. migrar. cj.[...] **Mi.grar** v.t., int. Mudar de uma região para outra, de um país para outro. Migração s.f.; migrado adj. e s.m.; migratório adj. Cf. emigrar e imigrar. cj (LUFT,2005 p. 430 e 517).

A migração é uma condição na história da humanidade. Ela acontece por diversos fatores. Um dos motivos mais comuns é o econômico, nas dificuldades do presente busca-se migrar para um futuro mais farto.

“Paradoxalmente, o lado sombrio da globalização veio à luz do dia incessante de corpos que, desterritorializados, vagam de fronteira em fronteira em busca de condição mínima de sobrevivência” (VISNIEC, 2017, p.7,8).

Na arte, muitos artistas já lidaram com essa temática. A título de exemplo cita-se o brasileiro Candido Portinari (1903-1962) que na obra “Retirantes” retrata a desigualdade social e a busca por melhores condições de vida. “Os corpos esqueléticos castigados pela fome de uma família desesperada que leva tudo o que possui para buscar uma vida melhor” (COELHO, 2010, p.2).

Mas de que modo os artistas se relacionam com o termo migrar? Como se posicionam poética e esteticamente frente a esse desafio? Quais são as escolhas estéticas utilizadas para abordar um tema tão sensível? De que forma o trabalho artístico alcança o público e o que desperta, instiga?

A ideia de buscar analogias entre a obra de Sebastião Salgado e Matéi Visniec surge no intuito de encontrar um suporte visual que se aproximasse do recorrente plano de fundo de Migraaaantes, e essa vontade se satisfaz na fotografia que, inclusive, é parte fundamental de um dos ofícios de Visniec, o de jornalista.

## Matéi Visniec e Migraaaantes

Romeno naturalizado francês, o dramaturgo e jornalista vive e trabalha na França há cerca de 30 anos, desde que ali se refugiou em fuga da ditadura que assolava seu país. Graduiu-se em 1980 na faculdade de história e filosofia da Universidade de Bucharest. Entre 1977 e 1987, escreveu oito dramaturgias em dois e três atos, cerca de vinte peças curtas e alguns esquetes para teatro, sendo todas censuradas pela ditadura de Ceausescu<sup>1</sup>.

Em 1987 foi convidado a ir à França por uma fundação literária e rogou asilo político. Após fixar-se na França e ter recebido a cidadania francesa, tem escrito cada vez mais em francês. Com a queda do comunismo na Romênia em 1989, Matéi Visniec tornou-se um dos mais encenados dramaturgos no país, com mais de 30 peças montadas em Bucharest e outras cidades.

Foi na literatura que encontrou sua principal ferramenta para protestar, discutir e conscientizar. Seus poemas e suas peças sempre abordam dilemas da humanidade, temas quase

<sup>1</sup> Nicolau Ceausescu foi um político romeno que serviu, a partir de 1974, como Presidente da República Socialista da Romênia. Seu governo ditatorial foi derrubado na revolução de 1989.

sempre sem soluções. Ele concilia o trabalho de jornalista com o de dramaturgo, acredita que um trabalho alimenta o outro. Escreve para gerar discussões, crê fielmente que o homem salvará o homem, tem esperança na humanidade.

Por outro lado, o escritor que habita em mim não pode se entregar ao pessimismo. Ele busca soluções. O jornalista entrega a matéria-prima ao escritor e o escritor a transforma em peça de teatro, em romance, em poesia e busca soluções para a humanidade. O escritor é aquele que mantém viva a esperança (VISNIEC, 2014, p. 216).

Apresenta em seus trabalhos reflexões sobre a realidade, os conflitos do globo, o homem e o seu fazer artístico. Por ter na sua forma de escrever características do teatro do absurdo<sup>2</sup> é considerado por alguns estudiosos do teatro como o novo Ionesco<sup>3</sup>. Suas peças possuem um viés político, com cenas densas que levam a reflexão do público leitor/espectador, “Um teatro que diz o que nem sempre as pessoas querem ouvir” (GALANTE, 2017, p. 3848)

Nota-se em sua obra o uso de paródias, com as quais o autor critica os sistemas opressores do mundo, lançando um olhar sobre a necessidade de humanização. A paródia está presente em boa parte da produção dramática de Viniesc, “parodia-se os governos totalitários, a censura, os julgamentos sofridos pelos escritores nas ditaduras do século XX” (GALANTE, 2017, p. 3849).

Elaborada por meio de cenas curtas, a obra “Migraaaantes” é inspirada em fatos reais sobre as situações de dificuldades vivenciadas por refugiados que pretendem chegar à Europa. São pessoas em fuga de guerras, perseguições políticas, violações de direitos civis, fome e outras diversas causas pelas quais partem de suas terras na esperança de encontrar melhores condições de vida.

Explorando as contradições do ser humano, Visniec propõe uma reflexão sobre a áspera realidade dessas pessoas que estão sujeitas a condições desumanas, ponderando questões como o consumismo, a democracia, a segurança individual obsessiva e a hipocrisia, presentes como plano de fundo da obra.

Migraaaantes é uma luta em nome da compreensão da realidade e, dessa forma, não termina com uma perspectiva positiva, até porque, a paisagem humana, econômica e cultural é desconfigurada.

## **Sebastião Salgado: A captura do sensível**

Brasileiro, Sebastião Salgado nasceu em Minas Gerais em 1944, graduou-se em economia, e doutorou-se na mesma área pela Universidade de Paris. Durante o período entre 1971 e 1973, trabalhou para a IOC- International Coffee Organization, em Londres. Através desse trabalho realizou uma viagem para a África com o objetivo de estudar a cultura do café em Angola, e com sua chegada ao local começou a fotografar o que via, no início como apenas um passatempo, mas a paixão que sentia pela fotografia se transformou em sua principal profissão. Teve a certeza que queria ser fotógrafo após fotografar a África em uma de suas viagens de trabalho.

Trabalhou em diversos jornais, mas foi em 1981, no New York Times, que sua carreira alavancou, pois foi o único profissional a registrar o atentado ao presidente norte americano Ronald Reagan, ganhando reconhecimento internacional. Segundo Albornoz (2005 p.94): “A sua obra conseguiu, além de reconhecimento internacional, abrir o debate sobre uma nova narrativa fotográfica que se encontra na fronteira entre o jornalismo e o artístico”.

Em 1994 criou sua própria empresa, a Amazonas Imagens, e hoje Salgado é considerado por estudiosos da arte da fotografia, um dos maiores talentos mundiais por conta dos valores estéticos,

<sup>2</sup> Teatro do Absurdo agrupa peças escritas no pós-Segunda Guerra Mundial, temáticas que divergem radicalmente da dramaturgia tradicional realista.

<sup>3</sup> Eugène Ionesco foi um dos maiores patafísicos e dramaturgos do teatro do absurdo.

técnicos e do teor social que existe em seus trabalhos. Suas fotografias mostram situações de desfavorecimento, seja por uma questão política, territorial ou até mesmo humanitária. Questões como a fome, guerra, migração, seca, a miséria do ser humano fazem parte dos seus registros.

A fotografia de Salgado é humanista, que é um subgênero da fotografia documental. O cotidiano, os interesses pela vida e pelo ser humano são características básicas deste tipo fotografia.

O trabalho de Sebastião Salgado, porém, nem sempre é visto como um ofício de valorização do ser humano, ele já recebeu diversas críticas negativas, muitas delas dizem que Salgado usa suas fotografias para explorar, ganhar seu sustento através da miséria humana, um ofício apenas comercial. “O que supõe que o maior fotógrafo gera lucro, tira proveito do sistema que ele próprio reprovava, fato este que torna suspeita suas boas intenções” (LAVARDA, 2017, p.13).

Muitos, porém, admiram seu trabalho, sua sensibilidade com todos esses assuntos. Como afirma Alborno (2005, p. 95): “Salgado nos faz partícipes em suas fotografias do problema da fome nos países africanos, das miseráveis condições nas que vivem as pessoas nos campos de refugiados”.

Dono de um trabalho peculiar, Sebastião Salgado usa como técnica a fotografia em preto e branco, refletindo sempre qual o melhor enquadramento, a composição e a iluminação. Uma das características de sua poética é o jogo de luzes e sombras naturais, buscando sempre por uma imagem que estabelece diálogos com o belo, conceito presente na estética da arte.

O belo é uma qualidade das obras de arte, que desperta uma emoção à qual estão associados os sentimentos e as ideias do artista e a identidade que ele é capaz de estabelecer com o público. Que essa emoção resulte de uma composição aparentemente bonita ou feia, isso é secundário, tem a ver com o movimento artístico ao qual o artista pertence e a ideia que quer transmitir (COSTA, 2011, p. 26).

O belo presente em sua obra se estabelece com tanta potencialidade pelo fato de o fotógrafo estar sempre buscando meios para aprimorar sua poética, que ao retratar o sujeito consegue imprimir seus anseios, o âmago do ser retratado.

Nas tonalidades vibrantes que ressaltam o que há de mais comovente no sujeito retratado, na escuridão profunda que se alterna com facho de luz localizados nos ambientes e nas texturas que consegue imprimir dos rostos das pessoas se encontra a marca pessoal inconfundível de Salgado (ALBORNOZ, 2005, p. 95).

A obra “*Êxodos*”, lançada em 2000, é fruto de um trabalho desenvolvido em um período de seis anos. As viagens de Sebastião Salgado por diferentes lugares do mundo renderam fotografias incríveis que, reunidas harmoniosamente, não somente possibilitam reflexões críticas em todos os aspectos da consciência humana, como também apresentam mazelas provenientes de uma globalização desenfreada, valendo-se de seu grande tom de denúncia.

Cenas registradas há décadas, num panorama marcado por crises políticas, religiosas, sociais e humanitárias, revelam questões dolorosas que interrogam os preceitos éticos e os fundamentos da condição humana, evidenciando a permanência histórica dos componentes retratados.

Os olhares refletidos nas fotografias realçam o clima de incertezas do futuro próximo, mas também legitimam a firmeza e a esperança de pessoas que estão sobrevivendo sob as bênçãos do destino, por empenho e bravura pessoal.

## **O Encontro: Diálogos possíveis entre Migraantes e Êxodos**

Partindo da proximidade entre as duas obras, não apenas pela temática, mas também no

que concerne aos ideais dispersados por seus autores, serão destacados trechos que se relacionam e se complementam como material denso para embasamento de discussões.

Pessoas buscam durante toda a sua vida lugares para serem felizes, mas a história é repleta de barreiras que impedem essa relação. As obras de Matéi Visniec e Sebastião Salgado têm como fio condutor comum o desterro, a vida de migrantes que querem um lugar para pertencer.

Já o “migrante” está na casa dele em qualquer lugar, no planeta inteiro. Num mundo globalizado, migra-se, desloca-se, todo mundo tem o direito de ir aonde quiser e quando quiser... E assim o migrante fica sem a obrigação de respeitar o que quer que seja, porque ele se considera um cidadão do mundo (VISNIEC, 2017, p.13).

Mas o pertencimento e o “ser cidadão do mundo” é uma utopia. Utopia essa que fica bem clara no texto “Migraaaantes” e na série “Êxodos”, os conflitos do mundo, os governos totalitários, a guerra pelo poder, a má distribuição de renda e acesso, provocam o desespero das pessoas em querer fugir da realidade imposta e na luta para manter a dignidade dão de frente com cercas e muros, arames farpados.

**Figura 1.** Imagem de cercas e muros<sup>4</sup>



**Fonte:** SALGADO (2000).

As duas obras mostram esse bloqueio, a imagem de Salgado ilustra os lugares onde não se pode estar, o impedimento, sinal fechado para as concepções, projeto de vida, para a esperança.

Na cena extra nº 4 da peça “Migraaaantes”, refugiados de várias partes do mundo tentam entrar em um suposto país, mas se deparam com impedimentos, na fala desses personagens percebem-se cercas e muros reais e uma tentativa de mostrar para quem está no conforto do seu lar que todos estão no mesmo barco.

Migrante 2: Porque tanto nós quanto vocês estamos no mesmo barco [...]

Migrante 3: E devemos navegar todos no mesmo mar de nossas diferenças, nossos ódios, nossas contradições e nossos

<sup>4</sup> Imagem à esquerda: Cercas de arame farpado na entrada de Hong Kong, Depois da queda de Saigon no Vietnã, em 1975, cerca de 195 mil “boatpeople” desembarcaram na cidade solicitando asilo temporário. Imagem à direita: Cerca de 15 mil refugiados vivendo em uma granja agrícola cercada por arames em Batnoga no município de Cetingrad na Croácia.

dilemas [...]

Migrante 4: E não é normal instalar cercas de arame farpado num barco [...]

Migrante 5: Vamos nos desaramizar, caros amigos!

Migrante 6: Vai ter muitos vagalhões durante a nossa viagem [...]

Migrante 7: Mas ao menos temos certeza de que no alto das ondas não se pode plantar cercas [...] (VISNIEC, 2017 pg. 166).

O trecho do texto estabelece relações com o artigo 1º da Declaração dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU, 1948 n.p.): “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Mas que tristemente mostra arames farpados prendendo idealizações.

Sabemos que a dignidade e os direitos declarados ao indivíduo estão longe de ser concretizados, este panorama torna-se mais crítico ainda quando olhamos para a situação da mulher, que em inúmeros contextos, não é vista nem ouvida.

Em 1988 a Constituição Federal consagra a igualdade entre homens e mulheres, e nota-se que, no Brasil, essa lei é pouco exercida. Diariamente milhares de mulheres morrem, sendo vítimas de uma sociedade que não olha com atenção para elas “Um dos maiores obstáculos para os estudos sobre mortes de mulheres, [...] no Brasil é a falta de dados oficiais que permitam ter uma visão mais próxima do número de mortes e dos contextos em que ocorrem” (PASINATO, 2010 p.233)

Pesquisadoras do FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) analisaram dados e levantamento revela que: O Brasil teve 4.473 homicídios dolosos de mulheres em 2017 (um aumento de 6,5% em relação ao ano anterior); Do total, 946 são feminicídios.

Infelizmente não é diferente no mundo afora. Essa desigualdade também aparece nas respectivas obras:

Cantora: [...] Sim. É por isso que no meu país, nós, mulheres, usamos o hijab e só saímos inteiramente cobertas... Não queremos provocar tsunamis emocionais, não queremos desequilibrar a sociedade, provocar o caos. [...]. Os homens, com sua vasta cabeleira, pescoço forte, ombros largos, peito peludo ou braços musculosos à mostra nunca provocam nada. (VISNIEC, 2017, pg. 86,87).

Em pleno século XXI as mulheres ainda sofrem com o machismo. As mulheres são oprimidas, não respeitadas, não têm os mesmos direitos dos homens, vivem em cárcere privado, são objetificadas, sofrem no seu cotidiano dores físicas e psicológicas.

Figura 2. Mulheres de Cabul<sup>5</sup>



Fonte: SALGADO (2000).

Segundo o Senado Federal, o SIPS (Sistema de Indicadores de Percepção Social)<sup>6</sup>, do IPEA, em edição sobre tolerância social à violência contra as mulheres traz dados surpreendentes, como, por exemplo, o fato de que mais de 6 em cada 10 pessoas concordam parcial ou totalmente com a afirmação “Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar”.

Além disso, mais da metade dos entrevistados(as), concordou parcial ou totalmente com a afirmação “Se as mulheres soubessem se comportar, haveria menos estupros”. Estes dados mostram que a igualdade entre os sexos ainda está longe de ser concretizada pela humanidade. As mulheres lutaram e continuam lutando pelos direitos já conquistados. É preciso que o mundo reconheça esses direitos, e comecem a colocá-los em prática.

Porém, vendo os caminhos que a nossa sociedade vem trilhando, não são esperançosos os novos tempos. Criando metáforas para tal situação temos a impressão de que estamos entrando em um túnel onde a desolação toma o lugar de uma possível luz. É possível destacar a conceitualização de túnel na associação destacada entre as composições, transmitindo a sensação de passagem estreita, escura e limitada.

Observando a fotografia de Salgado e parte de uma cena de Migraaaantes, é notória a proximidade entre essas obras, não apenas pela temática túnel abordada, mas também no que condiz à questão estética. A atual situação dos migrantes no mundo permite expandir os olhares aos contornos já estabelecidos para o ir e vir desses sujeitos que, arriscando a vida, suportam condições de sobrevivência subumanas.

5 Essas mulheres são de Cabul, os talibãs tomaram Cabul, e as mulheres foram proibidas de exibir o rosto e exercer qualquer atividade fora de casa, tinham permissão para sair de casa apenas para buscar remédios e alimentos.

6 Mais informações em [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12314](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=12314)

Figura 3. mineiros fazem uma breve pausa no interior da mina<sup>7</sup>



Fonte: SALGADO (2000).

Ele: Mas o que o senhor faz aqui?

O Homem Sorridente: Ah! Você não está vendo? Estou aqui para prestar serviço a vocês. Tenho Coca-Cola gelada, vocês querem? Tenho pilhas também, se as lanternas precisarem [...] Venham ver a barraca do Koffi. O melhor minimercado do túnel [...] ha, ha, ha [...]

Ela: Eu quero uma Coca gelada [...]

O Homem Sorridente: Toma, minha jovem [...] 3 euros [...] E se você estiver com calor, eu vendo também vaporizadores [...] Veja isso [...] É super leve e recarregável [...]

Ele: Bom [...] Obrigado [...] Mas primeiro queremos ver o fim do túnel, e depois [...] (VISNIEC,2017, pg. 150.)

Há também a perspectiva do oportunista, que nas duas situações apresenta-se como parasita que desfruta da miséria humana e afetiva de pessoas que estão sob essas circunstâncias desesperadoras.

Ela: Diga, Nolan, você tem certeza que estamos indo na direção certa?

Ele: Claro!

Ela: Bom. Tudo bem. Mas eu já estou ficando sem força pra continuar (VISNIEC,2017, pg. 149).

Apesar de serem contexto diversos que levam e mantêm os sujeitos no túnel (em Visniec há uma situação de fuga, em Salgado uma condição de trabalho), em ambos se impõe um sistema que empurra para as margens da humanidade, vidas em busca de sobrevivência.

<sup>7</sup> Após muitas horas de escavação, os mineiros fazem uma breve pausa no interior da mina. Pagos por produção, não podem se permitir um descanso mais demorado.

Reflexões acerca dos elementos presentes nas duas obras fomentam uma análise detalhada das considerações que precisam ser realizadas a respeito das incertezas que o caminho que está sendo trilhado pela humanidade se dirige a uma situação menos enferma que a atual.

As imprecisões do modelo político e econômico pautado em um capitalismo impiedoso e as contrariedades das ações tomadas frente aos já estabelecidos Direitos Humanos, avançam a passos largos rumo a um confronto inevitável com questionamentos sobre a índole humana.

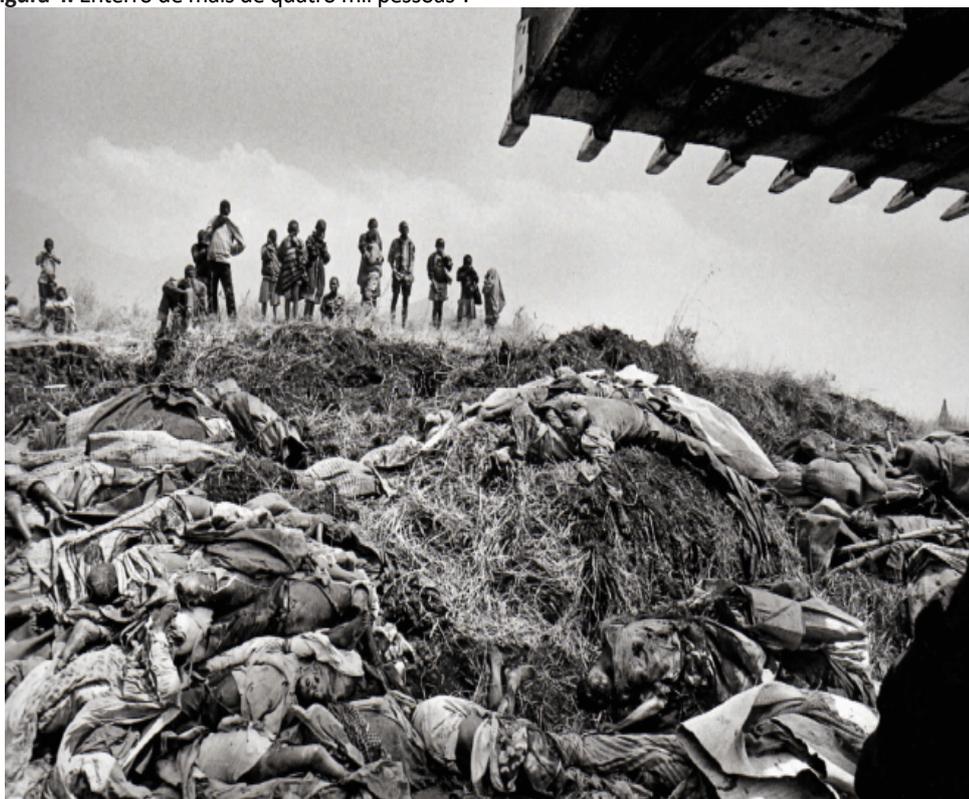
Não se sabe ao certo como se desenrolará o desfecho da problemática “migração”, e nem quanto tempo isso pode levar, mas, como evidenciou Frankl (2018, p.44), em uma reflexão sobre os campos de concentração “Toda a atenção e, portanto, também os sentimentos se concentram em torno de um único objetivo: pura e simplesmente salvar a vida — a própria ou a do outro!”.

As duas imagens a seguir mostram imigrantes e refugiados que não tiveram auxílio, que foram ignorados por sua pátria, que não conseguiram chegar aos seus destinos, e que após as suas mortes, não tiveram o devido respeito.

Ambas as fotos, tem uma forte relação com a cena 9 do texto dramático “*Migraaaantes*”. A cena se passa em um cemitério na Europa, próximo ao mar, onde todos os corpos que são encontrados são enterrados.

Os seus familiares possuem apenas uma única oportunidade de encontrar o seu ente, através do código de DNA, pois antes de enterrá-los é realizada uma coleta, mas mesmo que possua essa possibilidade, são pequenas as chances de encontrar algo. Dessa forma os afogados são sepultados com apenas essa identificação, não respeitando suas religiões ou seus ideais.

**Figura 4.** Enterro de mais de quatro mil pessoas<sup>8</sup>.



**Fonte:** SALGADO (2000).

**Figura 5.** Pessoas mortas são jogadas no rio Akagera<sup>9</sup>.

8 A foto mostra o enterro de mais de quatro mil pessoas, um número bem maior do que o permitido pelos rituais fúnebres da região, a causa da morte está entre cólera, disenteria, fome e desespero, essa tragédia ocorreu no campo de Kibumba, na República Democrática do Congo.

9 A imagem trata também de um enterro, mas nesse caso as pessoas mortas são jogadas no rio Akagera, na Tanzânia. Salgado relata que em trinta minutos que esteve no local, viu cerca de trinta corpos serem jogados ao



Fonte: SALGADO (2000).

A cena gira em torno de uma senhora síria que está em busca de seu filho, nora e netos, que viajavam através do mar rumo à Europa, mas que não chegaram ao destino que tanto almejavam. Sem notícias, vai até esse local com uma tradutora, onde encontram o funerário da ilha.

Em uma parte da cena o funerário reclama por não ter nenhum auxílio da União Europeia.

Funerário: A União Europeia não faz nada pelos mortos. Os vivos ficam aqui dois ou três dias e depois vão para Atenas, Áustria, Alemanha [...] Mas nós, nesta ilha, ficamos aqui com os mortos. Eu acho que seria bom dividir um pouco essa carga [...] Cada um deveria assumir uma cota de afogados. Não é justo que metade dos afogados no Mediterrâneo sejam enterrados aqui [...]" (VISNIEC,2017, pg 67)

Em ambas as ocasiões, tanto nas fotos quanto na cena, é discutida a questão da morte, da falta de consideração e da ausência de compaixão que os menos favorecidos vivenciam, até no momento de sua morte, e em como parece não atingir de nenhuma forma os que estão no poder.

## Considerações Finais

Tratar de desterro na arte, de dor, muitas vezes coloca o artista em um lugar de críticas, é preciso ter um trabalho bem embasado, que estabelece diálogos com o sujeito retratado para que não seja apenas um registro sem preocupações com o contexto.

É preciso entender a dor do outro, seus questionamentos, e colocá-la numa ambiência respeitosa, para enfim transformar isso em arte. Pensar nos objetivos do fazer artístico também é fundamental; por que faço? Por que inserir determinados recursos? A arte não pode ser um

---

mar, como se não fossem nada.

desserviço.

No cotidiano nem sempre paramos para ver o outro, entender suas necessidades. Obras humanistas e de protestos nos tiram da zona de conforto, nos colocam no lugar de reflexão.

A partir da comparação, podemos perceber o quão difícil, delicado e urgente é abordar esses temas, pois envolvem diversas questões, polêmicas e pontos de vista. Como a questão do lucro e interesses pessoais sob situações de miséria, dor e angústia.

Debruçar sobre as escolhas dramáticas de Visniec e sobre os recortes fotográficos de Sebastião, possibilitou olhar as temáticas abordadas por um outro viés, despertou repulsa, raiva, compaixão e empatia.

O trabalho dos artistas apresenta uma recensão diferente do que nos oportuniza a mídia, nos apresenta veredas artísticas que despertam análises mais sensoriais, afeições.

A análise das obras levou também para reflexões sobre o lugar em que se coloca o artista, quando se escolhe falar sobre esses assuntos é preciso estar preparado para as críticas que, porventura, possam surgir vindas de várias direções.

Porém é preciso assumir o risco dessa linha tênue, lançando luz sobre algo que muitas vezes é esquecido ou maquiado pela mídia.

## Referências

ALBORNOZ, Carla. **Sebastião Salgado: o problema da ética e da estética na Fotografia Humanista**. Contemporânea, 2005.

COELHO, Tiago da Silva. **Os Retirantes de Portinari e a questão da seca no Brasil**. Disponível em: <http://www.encontro2010.rj.anpuh.org>. Acesso em: 20 abr. 2019.

COSTA, Cristina. **Questões de Arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético**. São Paulo: Moderna, 2011.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2018.

GALANTE, Camylla. **Matéi Visniec e o Teatro Contemporâneo**. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/?ano=2017>. Acesso em: 10 mar. 2019.

LAVARDA, Marcus Túlio Borowski. **Entre a prática e o discurso: as contradições de Sebastião Salgado**. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0285-1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 21ªed, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal do Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm>. Acesso em: 20 de mar. de 2019.

PASINATO, Wânia. **“Feminicídios” e as mortes de mulheres no Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n37/a08n37.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

SALGADO, Sebastião. **Êxodos**. São Paulo: Cia das letras, 2000.

SENADO FEDERAL. **A Cultura Machista como Causa**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/a-cultura-machista-como-causa>. Acesso em: 21 mar. 2019.

VISNIEC, Matéi. **Matéi Visniec na Bahia**. (Entrevista concedida a Martin Domecq) Repertório, Salvador, nº 23, p.211-216, 2014.2. Disponível em: <https://issuu.com/teatrovilavelha/docs/>

espelho\_para\_cegos\_programa\_\_issuu\_. Acesso em: 20 abr. 2019.

VISNIEC, Matéi. **Migraaaantes ou Tem gente demais nessa merda de barco ou O salão das cercas e muros**. São Paulo: E realizações, 2017.

Recebido em 06 de agosto de 2020.  
Aceito em 12 de janeiro de 2022.